

Pai que espancou filha de 12 anos até a morte vira réu por feminicídio

Category: BRASIL, GERAL

escrito por Alice Ketllen | 16 de setembro de 2026



A Justiça de Mato Grosso aceitou a denúncia apresentada pelo Ministério Público de Mato Grosso (MPMT) contra Claudinei da Silva, de 42 anos, acusado de matar a própria filha de 12 anos, em junho deste ano, em Várzea Grande, região metropolitana de Cuiabá. Segundo laudo da Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec), a adolescente morreu por asfixia mecânica provocada pelas mãos de Claudinei.

Com o recebimento da denúncia, o homem se tornou réu por feminicídio no contexto de violência doméstica e familiar.

O caso tramita em sigilo na 1ª Vara Criminal de Várzea Grande.

O crime ocorreu no dia 8 de junho, após a menina passar a noite na casa do pai. A mãe da vítima, Maiara Santos, foi até a residência do ex-marido por volta das 18h para buscar a filha. Depois de insistir para que o portão fosse aberto, Claudinei saiu da casa e afirmou que a menina não estava no imóvel, dizendo que ela estaria na casa de uma vizinha.

A mulher desconfiou da situação ao perceber o comportamento do ex-companheiro. Pouco depois, ele deixou o local correndo.

Ao entrar na residência, a mãe encontrou a filha caída em um

dos quartos, desacordada e com diversas marcas de agressão pelo corpo. Ela foi socorrida com a ajuda de uma amiga e levada para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do bairro Verdão, em Cuiabá, mas não resistiu.

Após fugir da residência onde ocorreu o crime, Claudinei se apresentou espontaneamente à polícia horas depois. Ele foi conduzido à Delegacia Especializada de Homicídio e Proteção à Pessoa (DHPP) e autuado em flagrante por feminicídio. O assassino apresentou à polícia a versão de que teria descoberto que a filha conversava com um garoto por meio de uma rede social e que as agressões teriam começado como uma forma de “punição”.

Com o avanço das investigações, essa versão foi descartada pela Polícia Civil.

A advogada Dayane Rodrigues, que representa Maiara Santos, afirmou que a menina sequer tinha celular próprio e que utilizava os aparelhos dos pais para conversar com eles.

Ainda conforme a defesa da mãe, Claudinei já havia sido violento com ela. O casal se separou em 2018, quando Maiara conseguiu uma medida protetiva após sobreviver a uma tentativa de feminicídio.

Segundo a advogada, mãe e filha também teriam sido mantidas em cárcere privado pelo feminicida em outra ocasião.

A reaproximação entre a menina e o pai aconteceu posteriormente, depois que Claudinei procurou familiares de Maiara dizendo que queria voltar a conviver com a filha. A mãe acabou permitindo os encontros após conversar com a família e considerar os pedidos da própria filha para se aproximar do pai.

Segundo a advogada, aquela teria sido a primeira vez que a vítima dormiu na casa de Claudinei.

Denuncie

A violência contra a mulher não pode ser ignorada nem ficar impune. Em Mato Grosso, há canais gratuitos e seguros para denunciar agressões, ameaças ou risco de feminicídio. As denúncias podem ser anônimas, e o boletim de ocorrência pode ser feito online, por meio da Delegacia Digital: <https://delegaciadigital.pjc.mt.gov.br/>.

Em caso de emergência ou flagrante, procure ajuda imediata pelos telefones 190 (Polícia Militar), 197 (Polícia Civil), 181 (Disque Denúncia) ou 180 (Central de Atendimento à Mulher). Em Cuiabá, também é possível acionar a Patrulha Maria da Penha pelo número (65) 98170-0199.

O atendimento presencial está disponível na Delegacia Especializada de Defesa da Mulher de Cuiabá e na Delegacia da Mulher de Várzea Grande. A pena para crimes contra a mulher pode chegar a 40 anos de prisão, conforme estabelecido pela Lei Federal nº 14.994/2024, conhecida como Pacote Antifeminicídio.

Fonte: REPÓRTERMT e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
16/09/2026/15:07:14

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)

- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*